

Três mortos pelo IRA em apenas três dias

Depois dos atentados reivindicados pelo IRA, **Brown garantiu que a Irlanda não vai voltar ao passado.**

PATRÍCIA SUSANO FERREIRA
pferreira@destak.pt

As lembranças de um conflito que matou mais de 3500 pessoas na Irlanda do Norte ao longo de três décadas voltaram à memória do Mundo no último sábado com a morte de dois soldados britânicos num atentado reivindicado pelo IRA-Verdadeiro - grupo dissidente do IRA. Os ataques terroristas continuaram na segunda-feira à noite, com a morte de um polícia em Belfast. As autoridades já prenderam dois suspeitos deste último atentado, reivindicado pelo IRA de Continuidade, outra facção dissidente.

Três dias, três mortes. Um cenário já não visto há mais de 10 anos – desde que os acordos de paz foram assinados a 10 de Abril de 1998 – e que levou o primeiro-ministro britânico a garantir que estes casos não vão levar a Irlanda do Norte ao passado.



EPA

Duas facções do IRA original levaram a cabo dois atentados em três dias

DIA EUROPEU EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS

A 11 de Março de 2004, Espanha assistiu aos maiores atentados terroristas de sempre no país com 191 vítimas mortais e mais de dois mil feridos. Depois dos ataques, a 25 de Março do mesmo ano, o Conselho Europeu instituiu esse dia como o Dia Europeu em Memória das Vítimas do Terrorismo. A data assinala-se hoje em toda a Europa, mas de uma forma mais intensa no país vizinho.

Acções devem acabar em breve

Apesar de o IRA original ter terminado, a verdade é que duas facções continuam activas na Irlanda do Norte. No entanto, esta situação não pode ser comparada, por exemplo, com o que passa na vizinha Espanha com a ETA, explica ao **Destak** o especialista em terrorismo Pedro Simões. Além de estas facções terem menos poder do que o IRA, a situação é diferente e as entidades competentes vão, por certo, «neutralizar as acções destes dissidentes de uma forma rápida». ●